

Provas Especialmente Adequadas a Avaliar a Capacidade
para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
dos Maiores de 23 Anos

2014

Prova Escrita de Conhecimentos Específicos de
PORTUGUÊS

Instruções Gerais:

1. A prova é constituída por **4 partes**. Nas três primeiras partes, as questões colocadas têm carácter obrigatório. Na quarta e última parte, deverá escolher um único tópico para elaborar o seu comentário;
2. A duração da prova é de **2 horas**, estando prevista uma **tolerância de 30 minutos**;
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante, salvo se previsto outro procedimento;
4. Não utilize qualquer tipo de corretor (se necessário, risque ou peça uma troca de folha);
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, pda, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados);
6. Deverá disponibilizar ao docente que está a vigiar a sala, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (cartão de cidadão, bilhete de identidade, carta de condução ou passaporte);
7. Para cada grupo e/ou para cada questão, encontra entre parênteses a respetiva cotação;

Leiria, 31 de maio de 2014

**Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade
para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 Anos -
2014**

**Prova escrita de conhecimentos específicos
de Português**

Instruções gerais

1. A prova é constituída por 4 partes. Nas três primeiras partes, as questões colocadas têm carácter obrigatório. Na quarta e última parte, deverá escolher um único tópico para elaborar o seu comentário;
2. A duração da prova é de 2 horas, estando prevista uma tolerância de 30 minutos;
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante, salvo se previsto outro procedimento;
4. Não utilize qualquer tipo de corretor (se necessário, risque ou peça uma troca de folha);
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, pda, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados);
6. Deverá disponibilizar ao docente que está a vigiar a sala, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (cartão de cidadão, bilhete de identidade, carta de condução ou passaporte);
7. Para cada grupo e/ou para cada questão, encontra entre parênteses a respetiva cotação.

Leiria, 31 de maio de 2014

Parte I
(50 pontos)

Considere o tópico seguinte: **Leitura em formato digital versus leitura em papel.**

A era da Técnica transformou a prática da leitura. Apesar de muitos leitores ainda preferirem ler o velho livro impresso, uma boa parte deles prefere ler *online*. Os livros eletrónicos, também conhecidos por e-books, tornaram-se uma boa alternativa. Um dos motivos que levam as pessoas a ler livros eletrónicos é a facilidade de os encontrar na internet.

Tendo presente o tópico e o texto apresentados, redija um texto expositivo-argumentativo sobre a prática da leitura em formato digital, clarificando as vantagens e desvantagens de ler livros em suporte eletrónico.

Parte II

(50 pontos)

Considere o texto apresentado e comente-o, explicitando o seu ponto de vista sobre a pena de morte enquanto sintoma de uma cultura de violência.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia-Geral da Nações Unidas em dezembro de 1948, reconhece a cada pessoa o direito à vida (artigo 3º) e afirma categoricamente que “Ninguém deverá ser submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes” (artigo 5º).

A pena de morte é uma punição extrema, degradante e desumana levada a cabo pelos Estados em nome da justiça. Transmite a mensagem de que o ser humano não tem valor, que é incapaz de redenção e que em certas circunstâncias é aceitável matar alguém.

A Amnistia Internacional acredita que os governos têm o dever de proteger a vida humana, não tirá-la (...).

A Amnistia Internacional opõe-se à aplicação da pena de morte, sejam quais forem as circunstâncias e trabalha no sentido da sua abolição em todos os países.

(Texto Pena de morte – um sintoma de uma cultura de violência
In <http://www.amnistia-internacional.pt>,
acedido a 22 de abril de 2014)

Parte III
(50 pontos)

A
(30 pontos)

Leia atentamente o poema seguinte.

O QUINTO IMPÉRIO

1 Triste de quem vive em casa,
Contente com o seu lar,
Em que um sonho, no erguer de asa,
Faça mais rubra a brasa
5 Da lareira a abandonar!

Triste de quem é feliz!
Vive porque a vida dura.
Nada na alma lhe diz
Mais que a lição da raiz –
10 Ter por vida a sepultura.

Eras sobre eras se somem
No tempo que em eras vem.
Ser descontente é ser homem.
Que as forças cegas se domem
15 Pela visão que a alma tem!

E assim, passados os quatro
Tempos do ser que sonhou,
A terra será teatro
Do dia claro, que no atro¹
20 Da erma noite começou.

Grécia, Roma, Cristandade,
Europa – os quatro se vão
Para onde vai toda a idade.
Quem quer viver a verdade
25 Que morreu D. Sebastião?

PESSOA, Fernando. *Mensagem*

Vocabulário

¹**atro**: escuridão, trevas

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas às questões que se seguem.

1. Explícite o sentido provocatório dos três primeiros versos. *10 pontos*
2. Clarifique as imagens do «*dia claro*» (verso 19) e da «*erma noite*» (verso 20). *10 pontos*
3. Relacione a referência aos Quatro Impérios na última estrofe com o título do poema. *10 pontos*

B
(20 pontos)

Na «Proposição» d' *Os Lusíadas*, o poeta sobrepõe os heróis lusíadas a outros grandes heróis anteriores.

Leia atentamente as estâncias abaixo apresentadas.

1
«As armas e os *barões* assinalados
Que, da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da *Taprobana*,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras *valerosas*
Se vão da lei da Morte libertando:
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de *Alexandre* e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.»

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas* – Canto I

Explicita a intenção de Camões e a de Fernando Pessoa com a referência explícita aos heróis e às glórias anteriores aos Portugueses nas suas obras.

Parte IV
(50 pontos)

Deverá selecionar apenas um dos tópicos apresentados. Indique, na sua folha de respostas, a letra correspondente ao tópico por si escolhido.

Tópico A: *Memorial do convento* de José Saramago

Fazendo apelo à sua experiência de leitura, comente a dimensão simbólica da construção e do voo da passarola no romance *Memorial do convento* de José Saramago.

Tópico B: *Felizmente há luar!* de Luís de Sttau Monteiro

Fazendo apelo à sua experiência de leitura, comente a importância do conceito de justiça em *Felizmente há luar!* de Luís de Sttau Monteiro.